



Agenda do dia

Horário	Eventos do Dia	Projeções	Comentários
09:00	IBGE: Pesquisa Industrial Mensal (dez)	2,4% (m/m) 0,4% (a/a)	
10:00	Markit: Índice PMI da indústria de transformação (jan)		
12:30	Bacen: Fluxo cambial (semanal)		
15:00	MDIC: Balança comercial mensal (jan)	US\$ 1,9 bilhão	
-	Bacen: Índice Commodities Brasil (IC-Br) (jan)		
11:15	EUA: Geração de vagas de trabalho - pesquisa ADP (jan)	165 mil	
12:45	EUA: Índice PMI Markit da indústria de transformação (jan) - final		
13:00	EUA: Índice ISM da indústria de transformação (jan)	55,0	
13:00	EUA: Gastos com construção (dez)	0,2% (m/m)	
17:00	EUA: Banco Central anunciará decisão de política monetária	0,75%	Mercado espera manutenção da taxa básica de juros.
-	EUA: Venda total de veículos (jan)	17,9 milhões	

Taxa de desemprego deverá seguir em alta até o terceiro trimestre deste ano, reagindo de forma defasada à melhora da economia

A taxa de desemprego chegou a 12,0% no quarto trimestre do ano passado, de acordo com a Pnad Contínua divulgada ontem pelo IBGE. Descontados os efeitos sazonais, o ritmo de elevação da desocupação foi intensificado, ao subir de 12,6% para 13,0% entre novembro e dezembro. Na comparação com igual período de 2015, houve elevação de 3,0 pontos percentuais. Assim, diante do enfraquecimento do mercado de trabalho ao longo do ano passado, a taxa de desemprego média chegou a 11,5% em 2016, com queda de 1,8% da população ocupada e alta de 1,4% da População Economicamente Ativa (PEA). Vale lembrar que em 2015, a média tinha sido de 8,4%. O fraco desempenho da ocupação foi responsável pela piora da taxa de desemprego no período, ao passar de uma elevação de 0,2% na margem em novembro para um recuo de 0,1% no último mês do ano passado, também excetuada a sazonalidade. Na comparação interanual, a população ocupada caiu 2,1% no quarto trimestre. Mantendo a tendência dos últimos meses, a PEA voltou a crescer mais fortemente, ao passar de uma alta interanual de 1,1% para outra de 1,3% entre novembro e dezembro. O rendimento médio nominal mostrou modesta aceleração, na comparação interanual, ao passar de uma alta de 7,4% para outra de 7,5%, entre novembro e dezembro. Embora a série seja bastante volátil, a média móvel dos últimos três meses aponta para um ganho de 7,3%. Nos próximos meses, acreditamos que os ganhos de rendimento seguirão moderados, colaborando para o processo desinflacionário em curso. Acreditamos que os ajustes do mercado de trabalho, considerando o número de pessoas ocupadas e a descompressão dos ganhos salariais, deverão persistir ao longo dos próximos meses. Com isso, a taxa de desemprego média alcançará 12,9% em 2017, devendo seguir em alta até o terceiro trimestre deste ano, reagindo de forma defasada à melhora da economia, que já deve mostrar discreta expansão neste primeiro trimestre. Com isso, a população ocupada deverá registrar estabilização em meados do ano. Já os rendimentos reais, após terem recuado 2,4% em 2016, deverão mostrar alta de 1,0% neste ano, beneficiados pela desaceleração da inflação.

Atividade

Fiesp/Ciesp: alta da atividade industrial paulista em dezembro foi insuficiente para reverter a queda observada ao longo de 2016

O Indicador de Nível da Atividade da indústria paulista (INA) registrou alta de 4,5% na passagem de novembro para dezembro, descontada a sazonalidade, conforme divulgado ontem pela Fiesp/Ciesp. No mesmo sentido, o nível de utilização da capacidade instalada subiu 1,2 ponto percentual e atingiu 75,9% em dezembro, também excetuados os efeitos sazonais. Apesar da forte elevação na margem do INA no último mês do ano passado, a atividade industrial paulista caiu 8,9% em 2016. Acreditamos que movimento semelhante deverá ser observado para a média nacional, com a produção industrial apresentando crescimento em dezembro, mas insuficiente para reverter a contração acumulada ao longo do ano passado. Vale lembrar que essas informações serão divulgadas hoje na Pesquisa Industrial Mensal do IBGE, às 9h.

Inflação

Condições para a convergência da meta de inflação brasileira para patamares mais baixos deverão se consolidar nos próximos anos, de forma gradual

O presidente do Banco Central (BC), Ilan Goldfajn, em discurso proferido ontem, discorreu sobre o cenário econômico, além de comentar sobre a convergência da meta de inflação brasileira de longo prazo como a dos demais países emergentes. Segundo ele, o ambiente internacional ainda é incerto, diante da normalização da política monetária norte-americana e da nova política econômica dos Estados Unidos. Em relação ao cenário doméstico, o presidente do BC reafirmou a necessidade de reformas macroeconômicas, com destaque para a reforma da Previdência, que deverão acelerar a recuperação da atividade econômica. Goldfajn também sinalizou que o Brasil está caminhando para reduzir sua meta de inflação de longo prazo, para patamar próximo do observado nos demais países emergentes, de 3,0%. Ainda assim, reforçou o centro da meta atual de 4,5% e destacou a ancoragem das expectativas para 2017 e 2018. Acreditamos que as condições para a convergência da inflação para patamares abaixo da meta de 4,5% tendem a se consolidar nos próximos anos, de forma gradual. Essa convergência, como observada em outros países emergentes, por sua vez, está atrelada a ajustes no ambiente macroeconômico como um todo.

IBGE: maior pressão dos preços da cadeia da indústria extrativa foi determinante para a aceleração do índice de preços ao produtor em dezembro

Em linha com a aceleração do IPA industrial, medido pela FGV, em dezembro, o índice de preços ao produtor (IPP) apresentou alta de 1,28% em dezembro, acima da elevação de 0,80% registrada em novembro, de acordo com os dados divulgados ontem pelo IBGE. O resultado foi explicado pela maior pressão dos preços da cadeia da indústria extrativa, que subiram 19,55% no último mês do ano passado, ante elevação de 2,20% observada anteriormente. Em contrapartida, os preços da indústria de transformação registraram alta de 0,70%, desacelerando em relação à variação de 0,76% verificada em novembro. Assim, o IPP acumulou alta de 1,71% em 2016, mostrando desaceleração importante em relação ao avanço de 8,81% em 2015. Acreditamos que o índice deve ter desacelerado em janeiro, como apontado pelas últimas leituras dos IGPs da FGV.

Fiscal

Resultado primário do governo consolidado acumulou déficit de R\$ 70,7 bilhões em dezembro e de R\$ 155,8 bilhões em 2016

O resultado primário do governo central ficou deficitário em R\$ 70,7 bilhões em dezembro, acumulando no ano resultado negativo de R\$ 155,8 bilhões, isto é, 2,47% do PIB, conforme divulgado ontem pelo Banco Central. No ano passado, o déficit chegou a R\$ 111,2 bilhões, o que representa 1,85% do PIB, já considerando o pagamento de atrasos. Enquanto o governo central acumulou no ano déficit de R\$ 159,8 bilhões, os governos regionais permaneceram superavitários, em R\$ 4,7 bilhões. Em 2016, a despesa com juros somou R\$ 407 bilhões, levando o déficit nominal a R\$ 562,8 bilhões. A dívida bruta do governo central, por sua vez, atingiu 69,5% do PIB em dezembro, subindo de 61,1% no encerramento do ano passado. Acreditamos que a relação dívida/PIB deve continuar subindo nos próximos anos, apresentando convergência de forma muito gradual, quando as reformas fiscais, como a adoção de um teto para o crescimento das despesas e a Reforma da Previdência, começarem a ter impacto mais relevante sobre as finanças públicas.

Internacional

China: discreta queda do índice PMI em janeiro sugere que economia chinesa seguiu praticamente estável neste início de ano

Seguindo a tendência de leve moderação da atividade industrial verificada ao final do ano passado, o índice PMI da indústria de transformação mostrou discreta queda de 51,4 para 51,3 pontos na passagem de dezembro para janeiro. Vale lembrar que as expectativas apontavam para 51,2 pontos. Para tanto, houve queda do componente de produção e de novos pedidos domésticos – o que pode ser explicado pelo feriado do ano novo chinês – ao passo que as encomendas voltadas à exportação mostraram melhora. Assim, acreditamos que a economia chinesa seguirá com crescimento razoavelmente forte, mas alguma desaceleração deverá ser observada neste primeiro trimestre. A política monetária um pouco mais apertada – diante de notícias de que as concessões de crédito serão menores e do aumento da taxa interbancária – reforça essa nossa expectativa.



Área do Euro: impulsionado pela desvalorização do euro, índice PMI da indústria de transformação alcançou em janeiro o maior patamar dos últimos seis anos

O índice PMI da indústria de transformação subiu de 54,9 para 55,2 pontos na passagem de dezembro para janeiro, de acordo com sua leitura final divulgada hoje pela Markit, ligeiramente acima do sugerido pela prévia (55,1 pontos). Com isso, o indicador alcançou seu maior nível dos últimos sessenta e nove meses. A expansão na margem foi impulsionada pela melhora dos novos pedidos e das exportações, diante da desvalorização do euro ante o dólar. Também merece destaque a crescente pressão dos preços ao produtor, refletindo o aumento dos preços de *commodities* no mercado internacional e a depreciação da moeda local. A maior atividade industrial e a elevação dos custos de produção poderão levar a alguma aceleração da inflação na Área do Euro, pressionando também a política monetária do Banco Central Europeu.

Tendências de mercado

O destaque do dia será a reunião de política monetária dos Estados Unidos. O Fed deve manter a taxa de juros inalterada, mas o comunicado da decisão pode trazer comentários sobre os impactos que as políticas do novo governo americano poderiam ter na condução da política monetária. Os mercados acionários operam com tendência de alta nesta quarta-feira. A bolsa de Tóquio fechou em alta enquanto a bolsa de Hong Kong caiu no primeiro pregão após o feriado do ano novo lunar. Os principais mercados europeus operam em alta nesta manhã após a divulgação dos índices PMI de janeiro. Os índices futuros norte-americanos, por sua vez, indicam que as bolsas do país devem registrar valorização ao longo do dia. No mercado de divisas, o dólar ganha valor ante as principais moedas, com exceção da libra.

Os preços do petróleo operam em alta, à espera da divulgação dos dados oficiais dos estoques nos Estados Unidos. As *commodities* agrícolas são negociadas em queda, com exceção do café e do açúcar. Já as cotações dos metais industriais operam sem tendência única, com alta do alumínio e queda do cobre.

No Brasil, acreditamos que os mercados devem seguir a tendência externa, com alta da bolsa e desvalorização do Real. O mercado de juros futuros deve reagir ao resultado da produção industrial de dezembro, que deve ter crescido 2,4% na passagem de novembro para dezembro, de acordo com nossas estimativas. O mercado também deve seguir atento à agenda política, com a eleição do presidente do Senado e o fim do recesso do Supremo Tribunal Federal. A corte pode decidir hoje o novo relator da Lava Jato e há expectativa de que possa entrar na pauta de processos do STF a possibilidade de Rodrigo Maia concorrer à reeleição na Câmara amanhã. Além disso, está na pauta de hoje a conclusão do julgamento que impede réus de permanecerem na linha sucessória da presidência da república.



Indicadores do Mercado

	31/01/17	Variação Diária	Variação Mensal	Variação Interanual
Ativos brasileiros				
Taxa Selic - meta (% aa) (*)	13,00	0,00	-0,75	-1,25
Taxa de juros prefixada 360 dias - Swap Pré-DI (% aa) (*)	10,80	-0,06	-0,71	-3,78
Taxa de juros em US\$ 360 dias - Swap cambial (% aa) (*)	2,40	0,14	0,06	-1,43
Contrato futuro de DI com vencimento em janeiro/18 (%) (*)	10,91	-0,03	-0,63	-4,26
Contrato futuro de DI com vencimento em janeiro/19 (%) (*)	10,37	-0,05	-0,68	-5,34
Título do Tesouro indexado ao IPCA - NTN-B 2017	3.006,05	0,06	31,11	173,11
Título do Tesouro indexado ao IPCA - NTN-B 2050	3.241,31	5,48	78,54	851,77
Risco Brasil - CDS 5 anos (em pontos) (*)	249,24	3,66	-31,18	-222,31
Taxa de câmbio (spot) - R\$/US\$ (**)	3,15	0,71	-3,27	-21,27
Índice de ações Ibovespa (em pontos) (**)	64.671	0,57	7,38	60,05
Índice de ações IBrX (em pontos) (**)	26.575	0,57	7,21	56,33
Ativos internacionais				
Índice de ações EUA - S&P (**)	2.279	-0,09	1,79	17,45
Índice de ações Europa - Bloomberg 500 (**)	241,43	-0,65	-0,39	4,34
Índice de ações Japão - Nikkei (**)	19.041	-1,69	-0,38	8,69
Índice de ações China - Shanghai (**)	3.159	0,00	1,79	15,40
Treasury Bond - 10 anos (%) (*)	2,45	-0,04	0,01	0,53
Euro - US\$/€ (**)	1,08	1,0	2,7	-0,3
Iene - ¥/US\$ (**)	112,80	-0,9	-3,6	-6,9
Libra - US\$/£ (**)	1,26	0,7	1,9	-11,7
Peso mexicano - MXN/US\$ (**)	20,83	0,2	0,5	15,1
Yuan - RMB/US\$ (**)	6,88	0,0	-0,9	4,7
Índice de commodities em US\$ - CRB (em pontos) (*)	192,04	0,8	-0,5	25,3
Petróleo - Brent (US\$/barril) - 1º futuro (**)	55,70	0,9	-2,0	60,3
Ouro (US\$/Onça Troy) - spot (**)	1.209	1,3	4,9	8,3
Soja (US\$/bushel) - Chicago, 1º futuro (**)	1.025	0,2	2,8	16,1
Milho (US\$/bushel) - Chicago, 1º futuro (**)	360	0,6	2,2	-3,3
Boi (R\$/arroba) - BMF, 1º futuro (**)	146	-0,2	-2,3	-3,3

(*) Variações em pontos percentuais

(**) Variações percentuais

Equipe Técnica

Fernando Honorato Barbosa – Economista Chefe

Economistas: Ana Maria Bonomi Barufi / Andréa Bastos Damico / Ariana Stephanie Zerbinatti / Constantin Jancso / Daniela Cunha de Lima / Ellen Regina Steter / Estevão Augusto Oller Scipilliti / Fabiana D'Atri / Igor Veleico / Leandro Câmara Negrão / Marcio Aldred Gregory / Myriã Tatiany Neves Bast / Priscila Pacheco Trigo / Regina Helena Couto Silva / Thomas Henrique Schreurs Pires

Estagiários: Alexandre Stiubiener Himmestein/ Bruno Sanchez Honório / Christian Frederico M. Moraes / Fabio Rafael Otheguy Fernandes / Felipe Alves Fêo Emery de Carvalho/ Mariana Silva de Freitas / Rafael Martins Murrer

O DEPEC – BRADESCO não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Todos os dados ou opiniões dos informativos aqui presentes são rigorosamente apurados e elaborados por profissionais plenamente qualificados, mas não devem ser tomados, em nenhuma hipótese, como base, balizamento, guia ou norma para qualquer documento, avaliações, julgamentos ou tomadas de decisões, sejam de natureza formal ou informal. Desse modo, ressaltamos que todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BRADESCO de todas as ações decorrentes do uso deste material. Lembramos ainda que o acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade e uso. A reprodução total ou parcial desta publicação é expressamente proibida, exceto com a autorização do Banco BRADESCO ou a citação por completo da fonte (nomes dos autores, da publicação e do Banco BRADESCO).